



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CAMPUS ARARANGUÁ

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E CO-
MUNICAÇÃO APLICADOS A SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS**

WAGNER NIEHUES DE SOUZA

**UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE DE MENSAGEM DIRETA/INSTANTÂNEA, POR AGEN-
TES DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

ARARANGUÁ, 23 DE MAIO DE 2017

Versão preliminar em análise pela coordenação do curso

WAGNER NIEHUES DE SOUZA

UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE DE MENSAGEM DIRETA/INSTANTÂNEA, POR AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Trabalho de Curso submetido à Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Pós Graduação curso de Especialização em Tecnologias da informação e Comunicação Aplicadas à Segurança Pública e Direitos Humanos. Sob a orientação do Professor Doutor Juarez Bento da Silva.

Araranguá, 2017

WAGNER NIEHUES DE SOUZA

**Título: UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE DE MENSAGEM DIRETA/INSTANTÂNEA,
POR AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Curso submetido à Universidade Federal de Santa Catarina, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Pós Graduação curso de Especialização em Tecnologias da informação e Comunicação Aplicadas à Segurança Pública e Direitos Humanos.

Orientador
Título/Instituição

Examinador
Título/Instituição

Examinador
Título/Instituição

Araranguá, 23 de maio de 2017

Dedicatória opcional. “Dedico este trabalho àquelas pessoas que fizeram com que o mesmo acontecesse, em especial, a minha mãe por aquentado as muitas ausências pelas viagens para ir à aula, pelo apoio do meu Orientador e Tutor Prof. Juarez Bento da Silva, bem como o Prof. Giovani Mendonça Lunardi e a Estagiaria Natana Lopes Oliveira, quais foram fundamentais para a confecção e êxito deste Trabalho de Conclusão de Curso.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida.

A minha mãe, Maria, pelo esforço, dedicação e incentivo nos momentos mais difíceis, qual infelizmente Deus buscou para junto dele antes da conclusão deste. Por fim, agradeço a Adriana, que é a pessoa especial que deus colocou na minha vida que teve o dom de me entender nas horas difíceis.

RESUMO

Faz-se necessário o conhecimento, sobre a evolução da comunicação, visto que é observado consumo intenso de tecnologia, onde o equipamento que é lançado, em poucas semanas pode se tornar obsoleto, pelo motivo do aperfeiçoamento eletrônico e programas desenvolvidos para que cada vez mais obtenha um melhor desempenho no mesmo curso de tempo, visto a otimização. Neste sentido não se pode deixar observar, o papel importantíssimo que as redes sociais, hoje altamente difundidas em especial, para com os mais jovens. Bem como, no caso dos Agentes de Segurança Pública, que por muitas vezes tem que utilizar de seus equipamentos particulares para o desempenho de sua função, vide, o investimento precário do Governo para com este setor. Considerando a falta de recursos, os Agentes atualmente se utilizam de todos os mecanismos possíveis para o desempenho de suas funções, onde se destaca o software de mensagem direta/instantânea, emitida por celulares. Visto a necessidade, o aplicativo, mais difundido entre os Agentes de Segurança Pública, pode-se, citar o “whatsapp”, qual vem inclusive se sobrepondo sobre as comunicações formais, visto a baixa qualidade das comunicações ofertadas aos Agentes. Com intuito de aperfeiçoar, bem como tornar o atendimento mais ágil, os membros que desempenham a função de segurança pública, viram a necessidade de obter outros métodos além dos tradicionais, visto que com a redução constante de efetivo, bem como a escassez de equipamentos, seria contra os princípios inerentes a função de Agente de Segurança Pública, simplesmente dar como explicação para o cidadão solicitante a falta de recursos. Desta forma atualmente é utilizado todos os meios possíveis para dar ao solicitante um atendimento mais breve possível, buscando reduzir os danos que por ventura possa, vir a sofrer, ou até mesmo a redução da proporção que os mesmo possam vir apresentar por um atendimento tardio.

Palavras-chave: Internet, Redes Sociais, Whatsapp, Agentes, Segurança Pública.

ABSTRACT

It is necessary to know about the evolution of communication, since intense consumption of technology is observed, where the equipment that is launched, in a few weeks may become obsolete, for the reason of the electronic improvement and programs developed so that more and more Performance in the same time course, given the optimization. In this sense, it is important to note that social networks, which are nowadays highly popular with young people, are very important. As well as, in the case of Public Security Officers, who often have to use their personal equipment for the performance of their duties, see the Government's precarious investment in this sector. Considering the lack of resources, the Agents currently use all the possible mechanisms for the performance of their functions, which highlights the software of direct / instant message, emitted by cell phones. Given the need, the most widespread application among Public Security Agents, one can cite the "whatsapp", which is even overlapping over formal communications, given the low quality of the communications offered to the Agents. In order to improve, as well as make the service more agile, the members who perform the function of public safety, have seen the need to obtain methods other than traditional, since with the constant reduction of effective as well as the scarcity of equipment, Would be against the principles inherent to the function of Public Security Agent, simply giving as an explanation to the applicant citizen the lack of resources. In this way, currently all possible means are used to give the applicant a briefest possible service, seeking to reduce the damages that may happen to suffer, or even the reduction of the proportion that they may come from a late care.

Keywords: Internet, Social Networks, Whatsapp, Agents, Public Security.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: utilização do whatsapp pelos agentes de segurança pública	49
Gráfico 2: utilização do whatsapp como equipamento de serviço	41
Gráfico 3: eficácia whatsapp como equipamento de segurança pública	42
Gráfico 4: Interesse uso de novos aplicativos semelhantes ao whatsapp	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
<i>1.1 JUSTIFICATIVA</i>	<i>132</i>
<i>1.2 QUESTÃO DE PESQUISA.....</i>	<i>13</i>
<i>1.3 OBJETIVOS.....</i>	<i>14</i>
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos	14
<i>1.4 Procedimentos Metodológicos.....</i>	<i>14</i>
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
<i>2.1 INTERNET O MAIS ATUALIZADO MEIO DE COMUNICAÇÃO.....</i>	<i>15</i>
2.1.1 REDES SOCIAIS	17
<i>2.2 UTILIZAÇÃO DO CELULAR COM FUNÇÕES DE COMPUTADOR MÓVEL.....</i>	<i>27</i>
2.2.1 O APLICATIVO DE MENSAGEM INSTANTÂNEA – WHATSAPP.....	32
2.2.2 Características do aplicativo.....	Erro! Indicador não definido.
2.2.3 Funções.....	Erro! Indicador não definido.
2.2.4 Formatação de texto	Erro! Indicador não definido.
3 A UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS DE MENSAGEM INSTANTÂNEA PELOS AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SANTA CATARINA).....	33
4 DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	37
<i>4.1 Os pós em contras da utilização de um Software/equipamento informal de comunicação.....</i>	<i>46</i>
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE -.....	52

1 INTRODUÇÃO

De acordo com ABDI (2010) há diversos estudos, a longo prazo, sobre a elaboração e utilização de novas tecnologias da informação e comunicação – TIC's aplicadas em diversos conjuntos de processos na segurança pública. A implantação e desenvolvimento dessas estratégias tecnológicas é um processo longo, onde devido a atual necessidade de comunicação entre os Agentes de Segurança Pública, no Estado de Santa Catarina, bem como a carência deste meio extremo, os Agentes tiveram que usar de métodos possíveis para continuar seu trabalho de segurança da população.

Considerando a falta de comunicação atualmente, visto os rádios utilizados pela Polícia Militar, bem como a Polícia Civil, Polícia Rodoviária Federal, Bombeiros Militares ou Civis, algumas Guardas Municipais, pois outras já investiram um pouco mais em comunicação e atualmente os sinais de rádios são digitais. Bem como, as forças já citadas têm por muitas vezes sua frequência copiada pelos membros do tráfico e toda missão que seria empreendida acaba caindo por terra, pois os indivíduos que executam ações as margens da lei, como tráfico de drogas, assaltantes de banco e demais criminosos que cometem delitos, acabam sabendo da operação antes mesmo de começar caindo por terra à missão dos Agentes convocados para tal.

Devido à falta de investimento por parte dos governantes em equipamentos e condições necessárias para o bom funcionamento e atendimento da segurança pública, os Agentes tiveram que se mobilizar, para que conseguissem êxito em suas missões, ou até mesmo uma comunicação rápida para com outro companheiro de Instituição. Por tal motivo acabou-se fazendo uso do celular particular do Agente como equipamento e para o desempenho do serviço, sendo que o aplicativo mais utilizado pelos Agentes para comunicação Instantânea é o whatsapp.

Segundo Silva (2016) esse aplicativo de mensagens instantâneas utiliza diferentes plataformas que permite a comunicação pelo *smartphone*, utilizando como principal meio a internet. Ele quebrou paradigmas e trouxe vários benefícios institucionais. Pois, conseguiu com que houvesse mais parcerias entre Instituições através dos grupos formados. Tendo em vista os grupos formados, possuem como membros policiais militares, civis, Bombeiros, Guarda Municipais e Policiais Rodoviários Federais.

Em pouco tempo de existência este aplicativo, conseguiu algo que anos se tentava e não conseguia, pelo ranço entre Polícia Militar e Polícia Civil, de Polícia Militar Guarda Municipal, essas Instituições, viviam em pé de guerra, não que hoje ainda seja uma relação muito harmoniosa, mas muito melhor que no passado. O aplicativo proporcionou isso, pois atualmente quando alguém sabe de algo põe no grupo e todos os envolvidos nele acabam sabendo e por muitas vezes desmentindo algumas informações que não condizem com a verdade dos fatos.

Considerando que atualmente o aplicativo “whatsapp”, seja utilizado como equipamento de serviço, até mesmo para o despacho de ocorrências, bem como o atendimento, por exemplo: algum Agente quando se defronta com alguma ocorrência sendo este, um roubo de veículo, já posta características dos indivíduos, veículo, placa e sentido que os meliantes empreenderam fuga. Tais informações são imprescindíveis que circulem rapidamente para obter êxito na recuperação do veículo, que por muitas vezes é encomendado para a retirada de peças pelos famosos desmanches.

Desta forma, os demais Agentes ficam atentos aos movimentos do veículo bem como atualmente algumas cidades já possuem uma central de monitoramento, os operadores acabam tentando fazer o possível trajeto dos meliantes, isto quando não conseguem de forma exata seguir o veículo em circulação ainda, e instruir os Agentes, pelo whatsapp.

Esse aplicativo já resultou em muitas missões com êxito, pois auxilia e muito na comunicação entre vários seguimentos da segurança pública, quando o sistema de rádio convencional, simplesmente fica retido na Instituição que possui o referido canal ou sintonia. Bem como acaba por evitar a escuta dos meliantes das atividades e ações empreendidas pelos Agentes.

No entanto, mesmo sendo um aplicativo excelente para comunicação o que auxilia e muito o serviço de segurança pública que é pautada na comunicação curta e rápida por isso a utilização de códigos de rádio, para que a comunicação seja o mais breve possível para se obtenha os resultados satisfatórios frente à sociedade que anda tão carente de segurança propriamente dita.

Buscando dessa forma, uma Comunicação rápida, eficaz e segura, para o Agente de Segurança Pública ao desempenhar a sua função primordial de proteger os cidadãos. A maioria dos Agentes estão dispostos sim, a melhor em aperfeiçoar, a Segurança Pública, pois no tempo da tecnologia, não cabe mais aos Agentes de Segurança trabalhar com equipamentos

precários e defasados interferindo de forma negativa na realizações das atividades essenciais para sociedade.

1.1 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a presente pesquisa está nos graves problemas de segurança pública e direitos humanos encontrados na sociedade brasileira. Com relação à violência, segundo (Beato, 2012) trás que nosso país representa 10% dos casos mundiais de homicídios. Em termos absolutos, é aqui que mais pessoas morrem vítimas de agressão. A marca de um milhão de homicídios foi atingida em 2009, sendo atualmente a principal causa de mortes no país. A estatística de homicídio, hoje, é o principal indicador de criminalidade utilizado no mundo. Segundo Beato (2012), o Brasil é, hoje, um dos países mais violentos do mundo, e sabemos pouco das razões dessa supremacia. Afirma Beato (2012), que o paradoxo nessa evolução negativa na segurança pública é que ela ocorreu justamente num período de melhoria generalizada dos indicadores sociais, bem como de fortalecimento das instituições democráticas brasileiras. Sua avaliação é que "todos os esforços de nosso sistema de justiça e de organizações às voltas com segurança pública parecem proteger justamente aqueles que estão menos expostos à violência.

Na visão do mesmo autor, a concentração de equipamentos de proteção social, bem como de recursos de segurança pública, se dá de forma desigual, visto que alguns Estados e Municípios possuem um investimento muito superior a outros. (BEATO, 2012).

Diante destes graves problemas, impõe-se a necessidade que seja realizada e compartilhada informações, de forma instantânea, em caso de crimes em flagrante ou em andamento para que se consiga propor uma segurança mais eficaz a população, devido o sistema tradicional ter se tornado obsoleto, perto do aparato que os criminosos dispõem atualmente.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

O presente trabalho visa responder a seguinte questão de pesquisa:

“A utilização de softwares de mensagens instantânea pelos Agentes de Segurança Pública de Santa Catarina pode contribuir no processo de comunicação para atendimento às ocorrências policiais?”

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa visa:

Identificar as vantagens e desvantagens da utilização de um programa de mensagem instantânea pelos Agentes de Segurança de Santa Catarina no processo de comunicação para atendimento às ocorrências.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Investigar a utilização das Redes Sociais e virtuais no trabalho de Segurança Pública em Santa Catarina.
- Identificar as principais atividades de Segurança Pública e quais fazem uso frequentemente de mensagem instantânea.
- Verificar a necessidade da utilização da internet para realização das atividades operacionais de segurança pública.

1.4 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa foi realizada utilizando a pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso com análises quantitativa e qualitativa.

Conforme Tartuce (2006) a metodologia científica consiste no método e ciência, de modo que o método consiste em um caminho traçado a fim de chegar a um fim específico, tornando-se então o caminho que se trilha em busca de um objetivo. Sendo assim, a metodologia então consiste no estudo do método, isto é, forma um corpo de regras, normas e procedimentos estipulados a fim de realizar uma pesquisa.

O autor prossegue dizendo que científica, por sua vez, deriva da ciência, cuja compreensão se dá sobre o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados acerca de determinado campo de saber. De modo que a metodologia científica, segundo Tartuce (2006) consiste então em estudar de maneira sistemática e lógica os métodos empregados em ciências, bem como seus fundamentos, validade e relações com teorias da ciência.

Em linhas gerais, o método científico consiste, elementarmente, em um conjunto de dados primários, integrados a um sistema de operações que se encontra ordenado de maneira adequada a fim de formular as devidas conclusões, cumprindo dados objetivos que foram pre-determinados.

“A pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” Gil (2007, p.17).

São diversas formas para se classificar as pesquisas, porém a fim de alcançar os objetivos evidenciados pelo presente estudo, utilizou-se a classificação elaborada por Miguel (2010), que considera que uma pesquisa científica pode ser classificada a partir de quatro aspectos: quanto à natureza da pesquisa; à forma de abordagem do problema; aos objetivos; e aos procedimentos técnicos.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Quanto a Metodologia de estudo de caso foi realizada pesquisa através de questionário próprio/entrevista, (conforme em apêndice – A) para saber do percentual de Agentes de Segurança que utilizam o whatsapp, como material de serviço, de diferentes forças. Sendo elas: Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar, Polícia Civil, Agentes Prisionais e Guardas Municipais. Freire (2013) caracteriza o estudo de caso, como um estudo aprofundado e exaustivo para identificar a aplicabilidade de uma teoria, suas limitações e diferenças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INTERNET O MAIS ATUALIZADO MEIO DE COMUNICAÇÃO

Preliminarmente é necessário especificar o que seria a Internet. Na visão de Sales, qual expôs o seguinte conceito:

A Internet consiste em centenas de redes conectadas ao redor do mundo. Cada Governo, companhia ou organização é responsável por manter a sua própria rede. Os

serviços de Internet (WWW), *World Wide Web* (Tela de Alcance Mundial), formam um sistema de informação disponível na Internet. Sua idéia básica é criar um planeta de informações sem fronteiras. (SALES, 2013, pg. 66)

As atuais tecnologias se beneficiam de uma publicidade, em todas as direções, há uns quinze anos, como *nenhuma* outra atividade social, política, esportiva ou cultural. Paradoxalmente, quase ninguém ousa criticá-las, nem questionar se por um lado elas merecem um lugar no espaço público, nem se, por outro lado, ela significa um processo ao ponto incontestável que justifique o clamor incessante pela imperiosa necessidade de “modernização”. Para muitos, a quantidade de computadores conectados à Internet parece o índice mais preciso sobre o grau de desenvolvimento de um país, até mesmo de inteligência (WOLTON, 2007). Segundo Wolton (2007) os políticos, mídias e elites, afirmam de forma pedante que a sociedade do futuro passa pelo teclado “revolução da Internet”.

As novas tecnologias vêm sendo amplamente utilizadas, segundo Wolton (2007, p.86):

Três palavras são essenciais para compreender o sucesso das novas tecnologias: autonomia, domínio e velocidade. Cada um pode agir, sem intermediário, quando bem quiser, sem filtro nem hierarquia e, ainda mais, em tempo real. Eu não espero, eu ajo e o resultado é imediato. Isto gera um sentimento de liberdade absoluta, até mesmo de poder, de onde se justifica muito bem a expressão “surfando na Internet”. Este tempo real que perturba as escalas habituais do tempo e da comunicação é provavelmente essencial como fator de sedução. A adversidade do tempo é vencida, sem a dificuldade da presença do outro. E pode-se assim navegar ao infinito, com uma mobilidade extrema. Pela sua abundância, os sistemas de informação relembram um pouco os hipermercados, é “o grande consumo” de informação e comunicação. A fartura está disponível a todos sem hierarquia, nem competência com a idéia de que se trata de um espaço transparente. Compreende-se que isto nutra doces utopias .

É por isso que as atuais tecnologias adquiriram uma dimensão social: elas representam um pouco “uma nova chance” para todos aqueles que perderam a primeira. As novas tecnologias são uma figura de emancipação individual, “uma nova fronteira”. Não é somente a abundância, a liberdade e a ausência de controle que seduzem, mas também a idéia de uma autopromoção possível, de uma escola sem mestre, nem controle (WOLTON, 2007).

WOLTON (2007, p. 87) enfatiza que “a Web torna-se uma figura de utopia, de uma sociedade onde os homens são livres, capazes de se emancipar por eles mesmos.” Cada um faz o que bem entendi: sem Deus, nem mestres. Sendo assim, um individualista liberal. O

indivíduo é o único responsável por si mesmo, e fora de qualquer estrutura pode livremente desenvolver sua competência, assegurar seu destino, se cultivar, se corresponder, criar relações (WOLTON, 2007)

A Internet, após a televisão e o rádio em suas épocas, reascende a nostalgia do imaginário, uma procura de estilos e de forma que exprimem a modernidade (WOLTON, 2007). Na utopia da Net o mais importante não está na fascinação técnica, pois toda uma geração jovem dos países ricos vive já desde os anos 70 em um universo tecnológico; o mais importante reside no fato de que a Net tenha se tornado o suporte dos eternos sonhos por uma solidariedade, mesmo sendo, infelizmente, um pouco triste constatar a defasagem entre a qualidade destas utopias e as atuações terrivelmente eficazes dos mercadores do templo, destas indústrias que instalam uma infra-estrutura muito distante deste ideal de solidariedade. (WOLTON, 2007).

As desigualdades socioculturais de acordo com a análise de WOLTON (2007) são reencontradas por meio da utilização dos serviços de informação, lazer, serviços e conhecimento. Um homem moderno, em seu escritório, pode, através de seu computador, acessar livremente e instantaneamente o mundo inteiro. Mas para entrar em sua empresa, ele deve utilizar vários códigos e se servir de várias identificações magnéticas, para pegar o elevador e ir de um andar a outro, entrar na cantina ou na garagem. Quanto mais ele pode circular livremente na Web, mais os seus deslocamentos mais rotineiros são restritos. Ficando assim refém de si mesmo (WOLTON, 2007).

A revolução da TUNÍSIA, em 12 de janeiro de 2011, foi a primeira vitória, qual somente foi capaz em virtude da conexão livre pelo Facebook, YouTube e Twiter e a ocupação do espaço urbano criou um híbrido espaço público de liberdade que se tornou uma das principais características da rebelião tunisiana, renunciando os movimentos que surgiram em outros países. Formaram-se comboios de solidariedade, com centenas de carros convergindo para a capital (CASTELLS, 2013).

2.1.1 REDES SOCIAIS

As Redes Sociais são grupos de pessoas, estrutura social refere-se à colocação e à posição de indivíduos e de grupos dentro do sistema.

Segundo SALES, “rede social é uma estrutura composta por pessoas ou organizações conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetos comuns.” (SALES, 2013, p.123).

A Internet em meados do século XX, mais precisamente por volta de 1988, era conhecida somente a conexão de internet por meio de modem, a famosa e conhecida internet discada, facilidade na época que expandia muito o potencial da empresa a agilidade de em comunicação (SPYER, 2007).

A Internet é uma das responsáveis pelas propagações de Redes Sociais existentes, uma vez que, trata-se de um campo de liberdade e autonomia, onde se pode mesmo que distante estar perto de acontecimentos como guerras, catástrofes, festivais de música e demais atividades relacionadas a convívio social.

Segundo WOLTON; “Atualmente, poucos setores são tão vitais para a sociedade contemporânea como a comunicação tecnológica são também tão recentes, uma vez que, do início ao fim, a história do telefone, do cinema, do rádio, da televisão, da informática, tem apenas um século de existência” (WOLTON, 2007, p. 31).

A comunicação via Internet, logicamente internet, logicamente intervém drasticamente do comércio, sendo que uma revista conceituada como a *TIMES*, resolveu escolher você o Internauta pelo destaque e as reviravoltas provocadas no comércio pela democracia digital.

Considerando as novas ferramentas digitais com potencial democrático, atualmente, tem se chamado de “ e-democracia ou democracia digital”. Visto a busca do aprimoramento de engajamento e da participação política dos cidadãos por meio das novas tecnologias a doutrina tem identificado o impacto da internet nos mecanismos de melhorias da transparência do processo político, mediante fiscalização da atuação de governantes e recursos públicos. (MAGRANI, 2014).

No ano de 2006 a revista *Times* escolheu você como Pessoa do Ano. SPYLER (2007, p.15) informa que “por tomar as rédeas do mercado mundial de mídia, por fundar e direcionar a nova democracia digital, por trabalhar sem remuneração e por derrotar os profissionais no jogo que eles costumavam dominar”.

Nas redes sociais, nas páginas pessoais, as pessoas podem escrever sobre temas relevantes, matérias relacionadas a descobertas, informações adaptadas sobre sua ótica, bem co-

mo emitir posicionamentos e interpretações sobre posicionamentos tomados por outras pessoas que se utilizaram da Internet para exteriorizar seus pensamentos.

No ano de 2007, mais de 1/6 da população do planeta consulta e participa de um acervo livre constituído por mais de meio trilhão de páginas de informação (SPYER, 2007).

No entanto, quando se fala em Brasil, muito embora a internet não seja novidade, apenas recentemente fala-se de uma tendência factível à generalização do acesso. O relatório do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da informação e da Comunicação (CETIC.br) fala em 49%, ou 81 milhões de brasileiros usuários de internet em 2012, número que sobe para 74% entre os jovens de 16 a 24 anos. (MAGRANI, 2014).

No entanto o CETIC.br, verificou, Ao longo da sua história, o relatório das TIC registrou uma tendência ascendente no número de usuários da internet, que em 2015 totalizaram cerca de 102 milhões de usuários. Este número corresponde a 58% da população com 10 anos de idade ou mais.

Segundo SPYER (2007, p.21),“A internet é uma mídia diferente das outras porque possibilita a comunicação simultânea e de duas vias entre várias pessoas.” .

O autor ainda informa que a internet destaca-se pela agilidade de comunicação com indivíduos e até mesmo em grupos.

“Desde 2002, o termo “social software” é usado para se referir ao tipo de programa que produz ambientes de socialização pela internet, ele é o que está por trás da colaboração online” (SPYER, 2007, p. 21).

A máquina cada vez mais vem substituindo o método tradicional de Rede Social, qual seria a conversa pessoalmente, atualmente até mesmo os pais não conversam com seus filhos, tudo através de máquinas, seja por computadores pessoais , seja por outros equipamentos, mas cada vez mais, as pessoas estão se tornando mais frias. Vêm uma pessoa decapitada e não sentem nada ao mesmo tempo compartilham e escrevem depoimentos sobre os golfinhos norte americanos com gripe por exemplo. Infelizmente, o ser humano não está sabendo trabalhar com a tecnologia existente o que brevemente será um problema sério de convívio social, pois todos se falam e ninguém se conhece. (SPYER, 2007).

A máquina que aproxima os indivíduos e fortalece suas possibilidades de interação na sociedade apareceu pela primeira vez em um ensaio de 1945 do engenheiro norte-

americano Vannevar Bush. Ele escreveu a respeito do “memex”, que hoje poderia ser comparado ao computador pessoal. (SPYLER, 2007)

Segundo o autor, caracteriza-se como memex: “o equipamento no qual um individuo registra todos seus livros, discos e mensagens e que é automatizado de maneira a ser consultado com velocidade e flexibilidade extrema. É um suplemento íntimo e ampliado de sua memória”. (SPYLER 2007, p.22)

A aplicação do memex para a comunicação coletiva é descrita da seguinte maneira no artigo SPYLER,(2007, p.22):

Formas completamente novas de enciclopédias irão aparecer, desenvolvidas com uma rede de trilhas associativas (links) enlaçando-as, prontas para serem conduzidas ao memex e lá amplificadas. O advogado tem o seu alcance às opiniões associadas e decisões de todas as suas experiências e das experiências de amigos e autoridades. O advogado de patentes tem à sua disposição os milhares de patentes distribuídas, com trilhas relacionadas para todos os pontos de interesse de seu cliente. Um médico, intrigado pelas reações de um paciente, explora a trilha estabelecida pelo estudo de um caso anterior e similar, e passa rapidamente pelo histórico de casos análogos, com referencias aos clássicos para [consultas sobre] anatomia e histologia pertinentes...

O significado de Web 2.0, se refere a uma relação de características que supostamente diferenciam novos sites daqueles que naufragaram com o estouro da BOLHA DA INTERNET na virada do século XX para o XXI. (SPYER, 2007, p.28).

A internet se expandiu drasticamente, no sistema econômico, pois os métodos utilizados para pesquisa de mercado desprendiam um valor alto para obtenção de informações. No entanto na internet as pessoas podem oferecer gratuitamente online informações que custam caro fora da rede.

Muitas das pessoas acostumadas à utilização de sites como Orkut, MSN e facebook e atualmente o whatsapp, nunca pensaram em como é improvável que exista alguma ordem nesses ambientes. Quais, bem como o GOOGLE, podem servir de consulta e verificar o que as pessoas procuram o que está na moda, o que o jovem ou as pessoas idosas pensam. Desta forma, estes softwares e aplicativos, são utilizados para análise de tendências de mercado e comportamento da população frente a qualquer assunto apresentado. (SPYER, 2007).

No ano de 2012, em cena eleitoral no Brasil, houve a primeira utilização de forma massiva da internet em campanhas eleitorais, uma vez que se buscou a redução dos custos, em

virtude da proibição de doações para as campanhas eleitorais. Então os candidatos buscaram apresentar suas metas e programas de governo de forma mais barata possível, sendo que a melhor saída encontrada foi à internet e suas Redes Sociais. (MAGRANI, 2014).

Considerando o grande número de usuários brasileiros que fazem uso da internet, em 2013, os mecanismos e ferramentas existentes, forma utilizadas para a divulgação e ciclos de manifestações em protestos que teve papel significativo e demonstrando o seu grande potencial. (Magrani, 2014).“Como esclarece a Wikipedia, na economia de doações, as trocas de presentes ocorrem geralmente em contextos culturais onde existe uma expectativa de retorno ou de que a dívida seja passada adiante de alguma maneira”. (SPYER, 2007, p.31)

A Internet auxilia atualmente em quase todas as atividades desempenhadas, seja ela a atividade de comércio, educação, saúde, segurança. Pois na Web, atualmente se encontra de tudo logicamente que se deverá se ater as fontes. Pois, trata-se de um espaço neutro praticamente, onde alguns põem somente suas opiniões sem qualquer fundamentação para tal.

Em maio de 2011, o *Special Rapporteur* da ONU para promoção e proteção da liberdade de opinião e expressão, Frank La Rue, reconheceu o acesso à internet como um direito humano, considerado com um dos principais meios pela qual os indivíduos podem exercer seu direito à liberdade de expressão, conforme previsto no art. 19 da declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). (MAGRANI, pg.55 2014).

Já o autor SPYER, trás a seguinte definição:

A partir da definição de economia de doação, é possível dizer que as trocas de informação e ajuda na internet podem ser consideradas presentes? O que acontece nos fóruns e listas de discussão é que os frequentadores de comunidades a online geralmente não se conhecem e, depois que uma pessoa ajuda a outra, é possível que nunca mais se encontrem online. . (SPYER JULIANO, 2007, pg 32).

No entanto, a divergência está presente nos ambientes virtuais, quais podem ser somente informacionais e aconselhamentos não sendo oferecidos a um indivíduo, mas a um grupo. Uma pessoa que ajuda outra pode sentir-se como se grupo tivesse uma dívida, para com ela e acreditar que no futuro algum outro participante irá ajudá-la quando surgir à necessidade. (SPYER, 2007)

Segundo o autor SPYER, trouxe em seu livro: “Na visão de Kollock, a internet é um bem público, pois sendo produzida por alguém e disponibilizado para que todos se beneficiem, deverá ser assim reconhecida”. (SPYER, 2007, p.34).

JACK Balkin, professor de Direito Constitucional da Faculdade de Direitos da Universidade de Yale, complementa este levantamento das novas experiências propiciadas pela internet definindo essa revolução digital como sendo: “*criação e disponibilização generalizada de tecnologias que tornam fácil copiar, modificar, anotar, agrupar, transmitir e distribuir conteúdo, armazenando-o em formatos digitais*”. Essas tecnologias também incluem o desenvolvimento de vastos sistemas de comunicação em rede, que conectam cada parte do mundo com o propósito de distribuir conteúdo digitalmente. (MAGRANI, 2014 p.58).

Já o autor SPYER, trás que: “Um dos motivos para a proliferação de ações colaborativas desde o surgimento das redes de computadores é que os custos para se produzir bens públicos caíram expressivamente, enquanto os benefícios aumentaram, e estimula a coordenação.” (SPYER, 2007, p.33)

Os benefícios em ambientes virtuais são: Redução no custo de produção e disseminação, para quem está conectado, o esforço para a participação, por exemplo, no envio de uma mensagem de protesto, se resume em repassar o conteúdo adicionado a mensagem para os endereços de e-mail de conhecidos. (SPYER, 2007).

Outro importante teórico da internet, Yochai Benkler, da Universidade de Harvard, em seu livro *A Riqueza das Redes*, investiga as maneiras pelas quais a tecnologia da informação em rede permite formas extensivas de colaboração com consequências potencialmente transformadoras para a economia e para a sociedade. O autor chamou de economia da informação em rede, o sistema contemporâneo de produção, distribuição e consumo de bens de informação. (MAGRANI, 2014).

Desta forma, encontrar-se com outras pessoas com interesses compatíveis com os seus já não depende das limitações de tempo e localização de cada um. E pesquisar online uma informação é muito fácil. (SPYER, 2007).

Considerando que as tecnologias digitais podem servir de esfera pública para o ativismo social. Benkler observou que a tecnologia torna mais fácil para as pessoas a expressão, o acesso à informação e o trabalho colaborativo. Pois através, delas pode-se combater e protestar sobre as mazelas governamentais, que os Senhores Governantes teimam em repetir a cada legislatura, prometendo muito em campanha e fazendo muito pouco depois que são eleitos, justamente para representar o povo que

por muitas vezes não querem nem que se aproximem dos seus carros blindados, desta forma as tecnologias digitais, servem por muitas vezes para acabar com a hipocrisia de alguns governantes que se acham superiores aos seus próprios eleitores. (MAGRANI, 2014).

No que concerne a Internet ainda, o autor SPYER nos trás:

O valor que pode ser extraído de bens públicos aumenta na medida em que o bem online nunca será escasso. Se um arquivo estiver disponível na Web ele poderá ser copiado e distribuído infinitas vezes como é o caso dos arquivos em MP3 compartilhados pelas redes P2P. (SPYER, 2007, p.35).

Os envolvidos na produção, quando é necessária a atuação conjunta de varias pessoas para a produção de um bem, existi a possibilidade de o esforço ser em vão, se alguém não cumprir sua parte. Por isso, o fato de se poder fazer o trabalho sozinho, sem depender da motivação de um grupo, já é em si um facilitador. (SPYER JULIANO, 2007).

Conforme o autor SPYER nos trás: “Segundo o entendimento Kollock, qual conclui que os estímulos que levam as pessoas a participar de comunidades a curto ou longo prazo.” (SPYER, 2007, p.35).

. Reciprocidade, uma pessoa fornece informação relevante para um grupo na expectativa de que será recompensada recebendo ajuda e informações úteis no futuro.

. Prestigio para ser respeitado e reconhecido dentro de um determinado grupo, um individuo pode oferecer informações de qualidade, fartura de detalhes técnicos nas respostas, apresentar disposição para ajudar os outros e redação elegante.

Incentivo social, o vinculo a um determinado grupo leva as pessoas a oferecerem voluntariamente ajuda e informações.

.Incentivo moral, o prazer associado à pratica de boas ações estimula pessoas há doarem seu tempo e esforço. (SPYER, 2007,p.36)

No entanto, os softwares de comunicação instantânea, atualmente conhecidos como Messenger e whatsapp, fizeram e fazem sucesso entre adolescentes, qual no inicialmente foi uma dor de cabeça nas empresas, mas atualmente já se encontram incorporadas aos meios e métodos de trabalho e vem aperfeiçoando cada vez mais as atividades a serem executadas pelos funcionários/colaboradores. (SPYER, 2007).

O que torna essa ferramenta vantajosa em relação ao e-mail é que as versões recentes permitem ao usuário saber quais pessoas de sua lista estão disponíveis para conversa no mo-

mento, já no e-mail não se sabe quando o interlocutor irá abri-lo para responder. Em relação ao telefone, o comunicador permite que o mesmo usuário fale simultaneamente com vários outros, além de grupos que podem ser constituídos, onde a mensagem irá para o número de indivíduos que põe o grupo. (SPYER, 2007).

A Wikipedia lista entre os programas para comunicação instantânea mais popular, os seguintes: Qnext, MSN Messenger, AOL Instant Messenger, Yahoo! Messenger, Skype, Google Talk, NET Messenger service, Jabber, QQ, iChat, ICQ e What'sapp. As versões mais recentes dos comunicadores/software vêm incorporando soluções que permitem a transmissão de vídeo e áudio. (SPYER, 2007).

Mas apesar do verbete "instant messaging" da Wikipédia informar que a ferramenta impulsiona a comunicação e permite a colaboração fácil (sendo, por, isso cada, vez) mais importante em ambientes corporativos" a adoção do comunicador/software não é unânime nas empresas. Isso porque representa uma forma discreta em relação ao telefone, por exemplo para os funcionários se distraírem de duas obrigações. (SPYER, 2007, p. 44).

Há pros e contras sobre o uso da ferramenta dentro da empresa. Às vezes, um trabalho de conscientização eficiente, realizado pela equipe de Recursos Humanos, permite que ao invés de punir se incentive o uso de comunicadores/software, entre funcionários e deles com clientes e outros contatos. (SPYER, 2007).

Não haveria interesse se não existissem os blogs e a Wikipédia. Os especialistas apostam que o futuro da comunicação e profissionais, dessa área passará necessariamente pelo domínio de ferramentas assíncronas, que apareceram nos anos 1990 e se destacam pela simplicidade de funcionamento. (SPYER, 2007).

Apesar de frequentemente ser associado ao usuário adolescente, o blog é um veículo conceitualmente superior ao de um diário íntimo. É uma ferramenta de articulação social e essa condição só emergiu no final dos anos 1990. Para entender a projeção que recebeu, principalmente a partir de 2001, vale a pena entender que o termo blog foi cunhado a partir da união das palavras "Web" e "log" significa registro ou entrada em um *booklog* ou diário de bordo de um navio. Esses diários cumpriam a função das atuais caixas-pretas dos aviões; registrar os acontecimentos da viagem para, em caso de acidente, ajudar na reconstituição dos seus motivos. (SPYER, 2007, p.53)

A internet é utilizada também por vizinhos unidos para solucionar problemas comuns, derrubando fronteiras de tempo e espaço, serviu também para aproximar mais quem já está perto. Pessoas que vivem na mesma vizinhança enfrentam problemas parecidos e podem

tirar vantagens da rede para pensar e agir coletivamente no sentido de melhorar a área de convívio público, em especial no quesito segurança. Pois a internet pode ajudar muito a comunicação, vigilância e acionamento de apoio policial em caso de suspeito rondando o bairro ou a rua. Desta forma coibindo os furtos e assaltos e restabelecendo o convívio social saudável e seguro.

Considerando a pesquisa recente do Centro de estudos sobre as tecnologias da Informação e da Comunicação – CETIC.br, havia em 2012 no Brasil cerca de 80,9 milhões de usuários de internet. Os websites mais acessados, de acordo com dados divulgados pelo Alexa em setembro de 2013, são nesta ordem: (1) Google.com.br; (2) Facebook.com; (3) Google.com; (4) Youtube.com; (5) Uol.com.br; (6) Globo.com; (7) Live.com; (8) Yahoo.com; (9) Mercadolivre.com.br; (10) Wikipedia.org. (MAGRANI, 2014).

As redes sociais tiveram, em 2009 um aumento considerável, vindo a cair nas graças de 86,3% usuários de internet brasileiros. Já a agência ComScre apontou que, para o mesmo ano, os índices era de 77,9%, desta forma houve um acréscimo para 85,3% no ano de 2010. Sendo que no ano de 2012 foi verificado que os brasileiros teriam passado, em média, 579 minutos por semana em redes sociais, número consideravelmente superior ao padrão mundial, de 328,3 minutos. (MAGRANI, 2014).

Apresentado a importância e crescente utilização das redes sociais com emprego da Internet, apresentamos os três exemplos de que mais vem se destacando ou já tiveram o seu tempo de glória, exemplo do Orkut, que foi um marco em redes sociais.

Facebook [Pronuncia-se: feice-buque]. É um site de rede social operado pela empresa privada Facebook Inc. Para participar dessa rede é necessário registrar-se (cadastrar-se) antes de utilizar o site. Cada usuário pode criar um perfil pessoal, adicionar outros usuários como amigos e trocar mensagens, incluindo notificações automáticas quando atualizem o seu perfil. (MIB, 2016).

Nesta rede você pode compartilhar fotos, vídeos, frases, *links*, além de conversar *online* com seus amigos. Você pode postar o que acha interessante e deseja compartilhar com seus amigos.

Orkut. O Orkut é um site de rede social que tem por objetivo auxiliar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. Nele, você pode postar fotos, criar álbuns, frases, participar de comunidades que falam de assuntos do seu interesse etc. A maioria dos usuários é do Brasil e da Índia. No Brasil, foi a rede social com maior participação de brasileiros, com mais de 23 milhões de usuários em janeiro de 2008, até ser ultrapassado pelo líder mundial, o Facebook (MIB, 2016).

Twitter. Rede social que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos com textos curtos. As atualizações são exibidas no perfil de um usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários seguidores que tenham assinado para recebê-las.

Nas três redes sociais acima citadas, o serviço é gratuito e pela Internet. E para participar, é necessário que o usuário preencha um cadastro com algumas informações pessoais e defina o usuário e a senha para ter acesso. (SALES, 2013, p.123-124).

Considerando o crescente número de usuários, bem como os benefícios que o Facebook, vem apresentando ao longo do tempo de existência, visto a preferência entre os usuários de redes sociais, a rede Social Orkut, atualmente não faz mais parte das redes sociais acessíveis, por se tornar obsoleta frente as demais existentes, pois vinha caindo em constante o número de usuários, qual culminou em seu encerramento em setembro de 2014.

Considerando os websites mais acessados, o de rede social foi o Facebook, se tornando um dos sites mais importantes no que tange á organização de protestos e de encontros públicos. Graças a uma de suas principais ferramentas, que permite ao usuário criar páginas de eventos e distribuir convites para toda a base de usuários, a rede social em questão exerceu um papel fundamental na coordenação das manifestações de junho 2013. (MAGRANI, 2014).

Mas, mesmo com este número expressivo de usuários de internet, não há como se apresentar como pré-condição para a população participar de um diálogo, mais estreito, com o sistema político viabilizado pela democracia digital. Visto que ainda atualmente, a internet não é universalmente acessível aos cidadãos, apresentando ainda hoje uma forte limitação ao valor da esfera pública virtual em termos de participação democrática. (MAGRANI, 2014).

Considerando que a internet tem um potencial enorme seja, de fiscalização, publicidade, redes sociais, política. Não pode esta limitar-se, há ser apresentada com a única possibilidade de contribuição seja política, seja social, pois como possui milhões de pessoas que ainda hoje, não fazem uso deste meio tecnológico. Por exemplo, no Brasil, há varias áreas ainda descobertas de rede de internet, sendo injusto, para com estes cidadãos serem tratados de forma diferente aos demais, pela simples falta de informação.

O que se pode afirmar, é que o potencial das manifestações populares de junho de 2013, não teriam a representatividade que houve, sem a conectividade. Sendo a tecnologia crucial para permitir correr com eficiência um enorme fluxo comunicativo, criando esferas notáveis de compartilhamento de informações e maturação de discursos, permitindo, o com-

partilhamento de sentimentos de comoção e revolta através das redes sociais. Os novos movimentos sociais conectados exigem, uma mobilização emocional desencadeada pela indignação que a injustiça gritante provoca, assim com pela esperança de uma possível mudança em função de exemplos de revoltas exitosas em outras partes do mundo, cada qual inspirado o movimento seguinte por meio de imagens e mensagens, e tudo isso compartilhado em enorme fluxo de rede pela internet, bem como, viabilizar com grande rapidez e eficiência a ciência e mobilização dos manifestantes para os eventos nas ruas.

Podendo citar ainda, como mais um mecanismo de rede social o aplicativo whatsapp, qual, na atualidade possui um número de usuários até mesmo superior ao Facebook, tendo em vista suas funções e por ser conectado geralmente por smartphone.

2.2 UTILIZAÇÃO DO CELULAR COM FUNÇÕES DE COMPUTADOR MÓVEL

O aparelho celular, tem se desenvolvido rapidamente, sendo que em meados da década de 90, sequer tinha-se a disponibilidade de equipamentos a venda como se possui atualmente. Os telefones celulares acabaram deixando de ser um simples aparelho de comunicação de voz, pois, atualmente o celular não deixa nada a desejar de um computador pessoal, visto se possível, editar textos, imagens, arquivar dados e possui vários aplicativos que auxiliam no dia a dia.

O telefone celular é uma das ferramentas mais importantes de convergência midiática hoje. Sendo que atualmente, o celular é um instrumento para produzir, tocar, armazenar e circular músicas; como plataforma para jogos on-line no espaço urbano (os wireless street games); como dispositivo de “location based serverces”, para “anotar” eletronicamente a localização de um espaço ou para ver “realidades aumentadas”; para monitorar o meio ambiente; para mapeamento ou geolocalização por GPS; ou para escrever mensagens rápidas (SMS), tirar fotos, fazer vídeos, acessar a internet. Pode-se certamente afirmar que o celular é hoje, efetivamente, muito mais que um telefone por ser um dispositivo híbrido (DHMCM). (ANDRE, 2007, p.25)

À medida que se são retiradas as máquinas de fios e cabos, desplugando-as, à medida que redes de telefonia celular, Bluetooth, RFID ou Wi-Fi fazem das cidades máquinas comunicantes “desplugadas” e sem fio, paradoxalmente vão criando projetos que buscam exatamente o contrário, territorialização, ancoragem no espaço físico, acoplagem a coisas, lugares, objetos, pessoas. (ANDRE, 2007)

Vídeos e fotos feitos por pessoas comuns em DHMCM servem como testemunho de eventos cotidianos, desde pessoas falando sobre suas vidas até usos mais importantes em momentos de catástrofes ecológicas, atentados ou guerrilhas urbanas. O fenômeno é um exemplo dessa potência das mídias pós-massivas, do *mass self-communication*, como propõe CASTELLS (2006). É também um exemplo dos três princípios da cibercultura (LEMOS 2003): qualquer um pode fazer vídeos e fotos; essa produção só faz sentido em conexão (princípio em rede); e essa conexão modifica práticas sociais e comunicacionais (princípio de reconfiguração). (ANDRE, 2007, p. 31).

O emprego de câmeras de vídeo e de foto em telefones celulares e conectividade para criar e distribuir imagens. A ubiqüidade e a conectividade generalizada por meio de textos, fotos, sons e vídeos feitos e disseminados pelo DHMCM, aliada a facilidade de produção e a portabilidade, fazem desses produtos (textos, fotos, vídeos, sons) vetores de contato de testemunho jornalístico e político sobre diversas situações cotidianas. Os vídeos, como testemunho das explosões a bomba nos metrô de Londres, nos *tsunamis* no oceano Índico, no furacão Katrina em New Orleans, no atentado a bomba em Madri, na guerrilha urbana em Paris. (ANDRÉ, 2007).

Atualmente, com a propagação de fotografias e vídeos por celular, talvez possa ser falar de produtos imagéticos que refletem o que alguns autores chamam de subjetividade pós-moderna, ou seja, desterritorializada, aberta, presenteísta, esfacelada. As características do dispositivo já encarnam essa subjetividade: as fotos são tiradas, vistas e descartadas imediatamente; elas circulam como objetivo de fazer contato: enviar para amigos, mostrando o local onde se encontra, nos momentos banais, fora da solenidade. Elas são imagens imediatas (aparecem na tela), de circulação como forma de sociabilidade (“olha o que estamos fazendo agora”), presenteístas (o que vale é o momento, a olhadela rápida), pessoais e móveis (ver, circular, apagar, postar em um *blog* em “tempo real”, sem precisar esperar o tempo da revelação e da exibição). O que importa é como diz Riviere (2006), marcar o presente banal e não os momentos especiais e solenes. (ANDRÉ, 2007, p.34)

As fotos ou vídeos não são produzidos para marcar a memória como um arquivo, mas sim, para o consumo que se dá pela circulação na rede, o envio rápido e imediato. Trata-se de circular e não de memorizar, para reforçar laços sociais. Os princípios de emissão e co-

nexão trazem novas dimensões para a fotografia e o vídeo, podendo mesmo figurá-los. Como ferramentas de comunicação interpessoal. (ANDRÉ, 2007)

O que importante é tocar o outro, distante na rede, ou ao lado (“veja essa foto que fiz agora”). A idéia não é a exibição na sociedade do espetáculo para o “público”, para a “massa”, mas para a “comunidade individual, pela circulação. (ANDRÉ, 2007)

Embora o celular possa ser usado para momentos solenes ou para fazer filmes e exibir em festivais para uma audiência (ou seja, podendo desempenhar funções massivas), o que impera na prática cotidiana é o uso para criar e reforçar redes de sociabilidade, um uso não massivo, não temporal. (ANDRÉ, 2007).

Os DHMCM, como podem ser chamados os telefones celulares atualmente, agem como artefatos para suporte de sociabilidade, de formas de “estar junto”, típicos das formas sociais que surgiram com as TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) e as redes telemáticas. As intenções estão mais próximas do captar a “magia” do presente e como desejo de expressão individual. Em busca o imprevisível da banalidade do sujeito ou das relações cotidianas, ver, apagar, circular, conectar, lançar uma comunicação que se constitui mais pela forma do que pelo conteúdo. É por isso que a qualidade pouco importa. (ANDRÉ, 2007, p.35).

O que vale é o momento presente e sua circulação. Menos resolução poderia até ser mais interessante já que revelaria a originalidade da vida sem reparos de aperfeiçoamentos. (ANDRÉ, 2007)

Atualmente, não há mais a sociedade do espetáculo, mas o espetáculo da vida banal do dia-a-dia compartilhado. (ANDRÉ, 2007, pg.35).

Um dos exemplos, podemos citar, o vídeo realizado por telefone celular (escondido e ilegal) do enforcamento de Saddam Hessein), por exemplo, reflete a pregnância e a crescente circulação de imagens na cultura pós-massiva contemporânea. (ANDRÉ, 2007, pg.36).

Não se basta dar conhecimento a outras pessoas (pelas funções massivas dos meios), mas de produzir, conectar e reconfigurar a cultura e as formas de sociabilidade pelas novas funções pós-massivas emergentes, com as TICs e as redes telemáticas. (ANDRÉ, 2007).

Cada foto, SMS ou vídeos produzidos em dispositivos móveis, cada *blog* ou comunidades em redes sociais eletrônicas, cada informação recebida produzida e transmitida cria uma temporalidade curta de contato sem jamais ser satisfeita. Essa circulação é uma forma de fazer contato, comunicar, construir um pacto pela banalidade do cotidiano. (ANDRÉ, 2007, 37)

O emprego de tecnologias móveis interfere, como toda mídia, na gestão do espaço e do tempo. Essa subjetividade exteriorizada, desterritorializada, efêmera, empática cria novos formatos sociais que visam compartilhar, à distância e em tempo real, com ela é. (ANDRÉ, 2007, pg.38)

As tecnologias móveis e sem fio estimulam novos e velhos rituais sociais: trocas, informações, cooperação, reforço da coesão, práticas comuns, coordenação de atividades. O uso de tecnologias móveis há está associado diretamente a formas de relação sociais informal (como ir ao café, encontrar amigos, ir ao cinema, ao shopping). Isso mostra como essa rede de social, misturado sociedade, por celular pode aumentar o capital social, seja os mecanismos de confiança, de reciprocidade, o compartilhamento de normas e valores nas redes sociais. (PUTNAM, 1995).

Os atuais rituais, auxiliados as tecnologias móveis e as formas sociais que se baseiam nessa mobilidade, estruturam-se em comportamentos sociais que são repetitivos e estabelecem fronteiras e manutenção de laços sociais. (ANDRÉ, 2007, pg.38)

Com o advento da Lei nº 12.965/14, popularmente conhecida como Marco Civil da internet, esta resultando de uma consulta pública realizada em 2009 por uma plataforma na internet, dispõe, em seu art. 7º, que “o acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania..”. Desta forma priorizando no Brasil o acesso à internet de forma democrática. (MAGRANI, 2014).

Considerando a evolução apreciada de forma exponencial nessas últimas três décadas, pode-se averiguar que a informática devido ao seu desenvolvimento em massa através da popularização de seu emprego, acabou trazendo problemas novos. Quais anteriormente não existiam, pois a expressão *hacker* hoje comumente utilizada não passava de mera expectativa, sendo que atualmente tornou-se um problema, qual o Brasil ainda engatinha para conseguir sanar. Enquanto outros países investem maciçamente em tecnologia e seus efeitos colaterais, os brasileiros contam os prejuízos trazidos por invasões a contas bancárias e emails pessoais. Com o advento do Marco Civil, houve um avanço, pelo menos uma preocupação dos governantes brasileiros para com o tema. No entanto ainda, muito aquém do necessário, pois não basta somente a confecção de leis, sem que aja um Órgão altamente equipado e aparelhado capaz de fazer com ela seja cumprida. No entanto, infelizmente no Brasil, a maioria das leis, só servem para pintar papel, quais os brasileiros já estão fartos.

Com o mesmo objetivo já em 2011, com advento da Lei nº 15.527/11, comumente chamada de Lei de Acesso a Informação, buscou-se um pouco mais a democratização da internet, e seu emprego, como meio de dar publicidade das atividades e gastos Governamentais, buscando uma melhor transparência na administração pública. (MAGRANI, 2014).

Com o objetivo de tornar a navegação da Internet mais segura, a OABSP, no ano de 2010, lançou algumas dicas:

1. A privacidade na Internet: Cuidado sobre o que pode ser compartilhado;
2. Liberdade de expressão X Violação do direito alheio: A boa notícia é que a maioria dos provedores de acesso à Internet mantém registrada grande parte dos acessos que o usuário faz;
3. Crimes na Internet: O avanço tecnológico tem proporcionado o incremento dos crimes comuns (furto, estelionato, ameaça, extorsão, pornografia infantil etc.), de forma a possibilitar que os delitos virtuais cresçam na mesma proporção desse avanço tecnológico;
4. Crime de preconceito de raça ou cor: Os comentários discriminatórios na Internet são considerados crime de injúria por preconceito, da mesma forma como outros tipos de ações, tais como, induzir à discriminação através da Internet e outros;
5. Crimes contra o Direito Autoral: Troca de músicas e vídeos pela Internet ao “baixar” ou compartilhar músicas, vídeos e outros conteúdos sem autorização. A pessoa que o faz está violando os direitos do autor dessas obras;
6. Cyberlling: Disseminar fofocas, caçoar do físico e da aparência de alguém, além de desmoralizar pessoas em razão de suas características físicas religião, etnia, preferências etc. essas praticas ficaram conhecidas como *cyberbulling*, termo este entendido como todos os atos de agressão física ou psicológica;
7. Pornografia infantil: o número de páginas disponibilizadas na Internet sobre pornografia infantil tem aumentado assustadoramente nos últimos anos, a ponto de se tornar uma questão de segurança pública;
8. Responsabilidade civil e da escola: Quanto o ato ilícito for cometido por menor de idade, seus pais poderão responder pelos atos do filho. Além disso, caso o menor de idade utilize o computador de sua escola para cometer o ato ilícito, esta poderá ser obrigada a reparar a vítima pelo ato cometido por seu aluno. (SALES, 2013, p.81-83).

O relatório do centro de Estudos sobre as tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br). De acordo com os dados do IBOPE em média o número de pessoas com acesso à internet no Brasil chegou a 105,1 milhões no segundo trimestre de 2013, considerando

o acesso à internet em qualquer ambiente como domicílios, trabalho, lan-houses, escolas, bibliotecas, espaços públicos e demais locais. (MAGRANI, 2014).

No entanto outro dado importante para inclusão digital no Brasil é o percentual de acesso à internet móvel, segundo a ANATEL, o número de aparelhos celulares ativos no país, até o mês de julho de 2013, chegou a 267 milhões. Conforme base de dados da Associação Brasileira de Comunicações (TELECOM) foi constatado que em 2012, no Brasil, o acesso à banda larga móvel foi aproximadamente 65,9 milhões, e o acesso 3G (WCDWA) de aproximadamente 52,5 milhões. (MAGRANI, 2014).

Segundo a ANATEL, há 3.818 empresas estão autorizadas a prestar Serviços de Comunicação Multimídia. No entanto, até 2014, ainda havia 19% dos internautas brasileiros que para conseguir acesso a internet, ainda dependiam das *lans-houses*. (MAGRANI, 2014)

No entanto vale citar as iniciativas tomadas pelo setor privado empreendidas pelo *Google* e *Facebook* de levar internet à outra metade da população mundial excluída digitalmente. O *Facebook* anunciou em Agosto de 2014 o projeto “*internet.org*) que possui a meta de conectar todo o planeta através do barateamento da conectividade móvel e de *smartphones*, tendo como parceiros a Ericson, Nokia, Samsung e Qualcomm. (MAGRANI, 2014, pg.113)

Com o objetivo de expansão de conectividade a *Google* lançou o projeto Loon, qual por sua vez, já se encontra em fase de teste, utiliza uma série de balões equipados com antenas de radiofrequência, colocados na estratosfera a 20 mil metros do solo, com velocidade comparável à do 3G, que são levados pelas correntes de ar, flutuam ao redor da Terra para levar internet a locais de difícil acesso. (MAGRANI, 2014).

2.2.1 O APLICATIVO DE MENSAGEM INSTANTÂNEA – WHATSAPP

Considerando a grande sucesso do aplicativo Whatsapp, o site significados.com.br, trás o seguinte conceito:

O que é Whatsapp:

Whatsapp é um **software** para **smartphones** utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a *internet*.

O Whatsapp foi lançado oficialmente em 2009 pelos veteranos do Yahoo! - uma das maiores empresas americanas de serviços para a internet - Brian Acton e Jan Koum, e funciona com sede em Santa Clara na Califórnia, Estados Unidos.

Considerado um aplicativo para celulares multiplataforma, o Whatsapp é atualmente compatível com todas as principais marcas e sistemas operacionais de *smartphones* do mundo, como o iPhone (iOS), Android, Windows Phone, BlackBerry e Nokia.

O grande diferencial do Whatsapp, segundo os seus criadores, foi a inovação do sistema de utilização dos contatos telefônicos no software. Quando um usuário faz o download do aplicativo para seu telefone, não é necessário criar uma conta ou "adicionar amigos" para poder utilizar a plataforma. O Whatsapp "vasculha" os números de celulares salvos no aparelho e automaticamente identifica qual está cadastrado no Whatsapp, adicionando para a lista de contatos do novo utilizador.

O Whatsapp é visto como uma substituição ao SMS, por ser mais prático e econômico, pois não há um custo adicional para enviar as mensagens, além do plano de dados utilizado para se conectar à internet, por exemplo.

Em 2014, o Whatsapp foi vendido para o Facebook - maior rede social do mundo - por aproximadamente 16 bilhões de dólares. Os fundadores ainda foram introduzidos ao conselho administrativo do Facebook.

Em janeiro de 2015, o Whatsapp anunciou a possibilidade de utilizar o software na web, através do navegador do Google Chrome.

Entre outras funcionalidades do Whatsapp está a criação de grupos de contatos, envio de fotos, vídeos, mensagens de voz, *emojicons* e alterar as mensagens de status, assim como era possível **MSN Messenger**.
(<https://www.significados.com.br/whatsapp/>)

Desta forma, visto a composição e a facilidade que existe no aplicativo whatsapp, acaba sendo atualmente utilizando em vários seguimentos como meio de comunicação até mesmo, sendo mais requisitado que o próprio uso de telefone convencional.

O que acaba por explicitar que o emprego atualmente de telefones celulares ultrapassou o número de linhas de telefones fixos convencionais. Pelo seguinte motivo, atualmente, o celular não é somente um aparelho telefônico, acabou se tornando um computador de mão, acesso a internet, edição de texto, envio de emails, acessa as redes sociais, todas essas funções e muitas mais, podem hoje ser desenvolvidas pelos aparelhos celulares, que hoje funcionam mais como computador que aparelho telefônico, pois o número de ligações é muito inferior ao uso de mensagens enviadas.

3 A UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS DE MENSAGEM INSTANTÂNEA PELOS AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SANTA CATARINA)

Os Agentes de Segurança, qual fazem jus a este capítulo, são os arrolados no Art. 144, da Constituição Federal, qual trás a em poucas palavras, as instituições que compõe a segurança pública brasileira, sendo as seguintes:

- Policia Federal;
- Policia Rodoviária Federal;
- Policias Civis;
- Policias Militares e Corpo de Bombeiros Militares;
- Guardas Municipais.

Não obstante, é plausível ainda para reforçar o no quesito Agente de Segurança Pública, a Lei nº 13022/2014, qual trouxe as prerrogativas inerentes as Guardas Municipais.

Considerando o texto legal, qual feio esclarecer as funções primordiais das Guardas Municipais existentes no Brasil, qual Instituição já era reconhecida por força de Segurança, em virtude de fazer parte do Art.144, Constituição Federal.

Em virtude da necessidade extrema em comunicação entre os Agentes de Segurança Pública, no Estado de Santa Catarina, bem como a carência, apresentada deste meio, os Agentes tiveram que usar dos métodos possíveis para continuar seu trabalho de segurança a população.

Considerando a falta de comunicação atualmente, visto os rádios utilizados pela Policia Militar, bem como a Policia Civil, Policia Rodoviária Federal, Bombeiros Militares ou Civis, e algumas Guardas Municipais, pois outras tiveram algum investimento em comunicação e atualmente os sinais de rádios já são digitais. No mas, as forças já citadas têm por muitas vezes sua frequência copiada pelos membros do tráfico e toda missão que seria empreendida acaba caindo por terra, pois os indivíduos que executam ações as margens da lei, como tráfico de drogas, assaltantes de banco e demais criminosos que cometem delito, acabam sabendo da operação antes mesmo de começar caindo por terra o êxito da missão e dos Agentes convocados para a mesma.

Considerando a falta de investimento por parte dos governantes em equipamentos e condições necessárias para o bom funcionamento e atendimento da segurança pública, aos Agentes, estes tiveram que se mobilizar, para que conseguissem êxito em suas missões, ou até mesmo uma comunicação rápida para com outro companheiro de Instituição. Por tal motivo acabou-se fazendo uso do celular particular do Agente como equipamento e para o desempe-

nho do serviço, sendo que o aplicativo mais utilizado pelos Agentes para comunicação Instantânea é o whatsapp.

Este aplicativo quebrou paradigmas, e trouxe vários benefícios institucionais. Pois, fez com que houvesse mais parcerias entre Instituições através dos grupos formados. Tendo em vista os grupos serem formados, por membros policias militares, policiais civis, Bombeiros, Guarda Municipais e Policiais Rodoviários Federais.

Em pouco tempo de existência este aplicativo, conseguiu algo que anos se tentava e não conseguia, pelo ranço entre Policia Militar e Policia Civil, de Policia Militar e Guarda Municipal, essas Instituições, viviam em pé de guerra, não que hoje ainda seja uma relação muito harmoniosas, mas muito melhor que no passado. O aplicativo proporcionou isso, pois atualmente quando alguém sabe de algo faz o devido lançamento no grupo e todos os envolvidos nele acabam sabendo e por muitas vezes desmentindo algumas informações que não condizem com a verdade dos fatos.

Considerando que atualmente o aplicativo whatsapp, seja utilizado como equipamento de serviço, até mesmo para o despacho de ocorrências, bem como para o atendimento das mesmas, por exemplo, algum Agente quando se defronta com alguma ocorrência, tipo um roubo de veículo, já posta características dos indivíduos, veículo, placa e sentido que os meliantes empreenderam fuga. Tais informações são imprescindíveis que circulem rapidamente para obter êxito na recuperação do veículo, que por muitas vezes é encomendado para a retirada de peças pelos famosos desmanches.

Desta forma, o Agente após postar nos grupos, os demais Agentes, ficam atentos aos movimentos do veículo, bem como atualmente algumas cidades já possuem uma central de monitoramento, os operadores acabam tentando fazer o possível trajeto dos meliantes, isto quando não conseguem de forma imediata seguir o veículo em circulação ainda, e instruir os Agentes, pelo whatsapp.

Esse aplicativo já resultou em muitas missões com êxito, pois auxilia e muito na comunicação entre vários seguimentos da segurança pública, quando o sistema de rádio convencional, simplesmente fica retido na Instituição que possui o referido canal ou sintonia. Sendo que ainda, acaba por evitar a escuta dos meliantes das atividades e ações empreendidas pelos Agentes.

Sendo desta forma, um aplicativo excelente para comunicação, qual auxilia e muito o serviço de segurança pública que é pautada na comunicação curta e rápida por isso a utiliza-

ção de códigos de rádio, para que a comunicação seja o mais breve possível para se obtenha os resultados satisfatórios frente a sociedade que anda tão carente de segurança propriamente dita.

Conseqüentemente o aplicativo whatsapp, com objetivo de aprimorar a segurança dos dados enviados, em 05/04/2016, começou a criptografar as mensagens postadas entre seus membros. Tal que a publicação, do dia 05/04/2016, realizada trazia seguinte redação:

Alguns usuários do WhatsApp receberam, nesta terça-feira (5), um aviso em uma caixa amarela que dizia que as mensagens e chamadas de voz são agora protegidas com criptografia “de ponta-a-ponta”. Mas o que isso realmente quer dizer?

Isso significa que agora, qualquer conteúdo que você enviar ou receber pelo aplicativo só poderá ser lido/ouvido por você ou pela pessoa com quem você está conversando — nem mesmo o WhatsApp poderá ter acesso a essas informações. E isso funciona tanto para iOS quanto para Android.

Sobre essa criptografia de ponta-a-ponta, o WhatsApp explicou: “A ideia é simples: quando você envia uma mensagem, a única pessoa que pode lê-la é a pessoa para quem você enviou essa mensagem. Ninguém pode ver dentro dessa mensagem. Nem os cibercriminosos. Nem hackers. Nem regimes opressivos. Nem mesmo nós”.

Anteriormente, apenas chats de texto foram criptografados no serviço de troca de mensagens.

Brasil

Esta seria até mesmo uma “solução” encontrada pelo WhatsApp para evitar problemas com a Justiça — como quando o serviço foi bloqueado no Brasil acusado de não fornecer as conversas feitas pelo aplicativo para uma investigação.

Na época, a Justiça paulista decidiu que o aplicativo teria que ficar bloqueado por 48 horas por não fornecer as conversas de um homem acusado de latrocínio (quando se mata para roubar), tráfico internacional de drogas e associação criminosa.

(Jornal o popular 10/03/2017).

Considerando a criptografia utilizada nas mensagens, esta auxiliou ainda mais para o equipamento ser utilizado pelos Agentes de Segurança, no entanto ainda existe um porém, a mensagem pode ser replicada, pode ser passada para membros familiares dos membros dos grupos quais não são Agentes, bem como a criptografia ainda pode ser quebrada pelos proprietários do sistema, logicamente com dificuldade, pois o marketing do aplicativo atualmente é justamente a segurança e sigilo das mensagens postadas.

Visto a possibilidade de circulação dessas mensagens através de compartilhamentos, quais em questão de segurança pública ainda podem causar preocupação. Pois até onde a pessoa que recebe um compartilhamento de uma notícia ou uma ocorrência, vai estar interessada

em lucra sobre a mesma, e pondo todo o serviço dos Agentes envolvidos, bem como a utilização do aplicativo que tanto auxilia na comunicação imediata de algum fato em risco.

Consequentemente a utilização do aplicativo por Agentes de Segurança Pública foi o polo gerador de uma pesquisa em forma de questionário, qual buscou a campo sobre emprego do respectivo aplicativo como equipamento de segurança.

Por se preocupar por esse fato, foi o instigou a construção deste trabalho, pois é extremamente importante que os Comandantes e Secretários, se atentem que infelizmente não há como se combater o crime somente nas formas tradicionais, os Agentes devem receber capacitação e orientação para acompanhar as tecnologias existentes e suas falhas e com isso conseguir elaborar o trabalho policial pertinente e necessário.

Por esse motivo, é aconselhado com o objetivo de salvaguardar os Agentes envolvidos em ocorrências ou atualmente nos grupos existentes, que a Secretaria de Segurança Nacional – SENASP elaborasse, um sistema idêntico ao whatsapp, quais fariam parte somente os Agentes de Segurança pública, qual para fazer parte teria que necessariamente por a matrícula e Instituição a qual pertence. Sendo que, o mais importante que este aplicativo elaborado pelo SENASP, deveria proporcionar que não houvesse possibilidade de compartilhamento de qualquer assunto falado no grupo com outros aplicativos, sendo somente trabalhado o assunto dentro do próprio aplicativo desenvolvido, e que somente os Agentes de Segurança teriam acesso.

No quesito segurança das mensagens, estas também deveriam ser criptografadas, caso contrario, o sistema cairia em descredibilidade o que deixaria os Agentes reciosos em utilizar o aplicativo podendo vir a ser punido por alguma mensagem o fato relatado no aplicativo.

Desta forma, o aplicativo deveria possuir a mesmas características do whatsapp, no entanto vedando a entrada de membros que não fizessem parte da Segurança Pública, bem como vedasse o compartilhamento externo do que fosse relatado no aplicativo, tudo isso para resguardar os Agentes que fazem uso do aplicativo em benefício da sociedade comum.

4 DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Apresentado o dilema de falta de dados, foram analisadas as possibilidades de obtenção dos dados necessários, sendo para tal foi realizada uma pesquisa de campo, indo até a

presença dos Agentes especificando do que se tratava o questionário e qual o objetivo da referida pesquisa.

Para que se obtivessem subsídios para formulação deste trabalho foram entrevistados 492 Agentes de diversas forças de Segurança Pública.

Sendo que o questionário obtém múltiplas escolhas para que se conseguisse o máximo de dados possíveis para a devida ratificação do tema da pesquisa. Uma vez que mesmo atualmente o whatsapp, ser altamente difundido, não haviam os dados necessários para que se concretizasse a referida pesquisa.

Desta forma faz-se necessário que a pesquisa apresentasse o quanto o referido aplicativo era acessado, se é utilizado no serviço de Segurança Pública, se é confiável, e se os Agentes compartilhavam imagens e dados das missões.

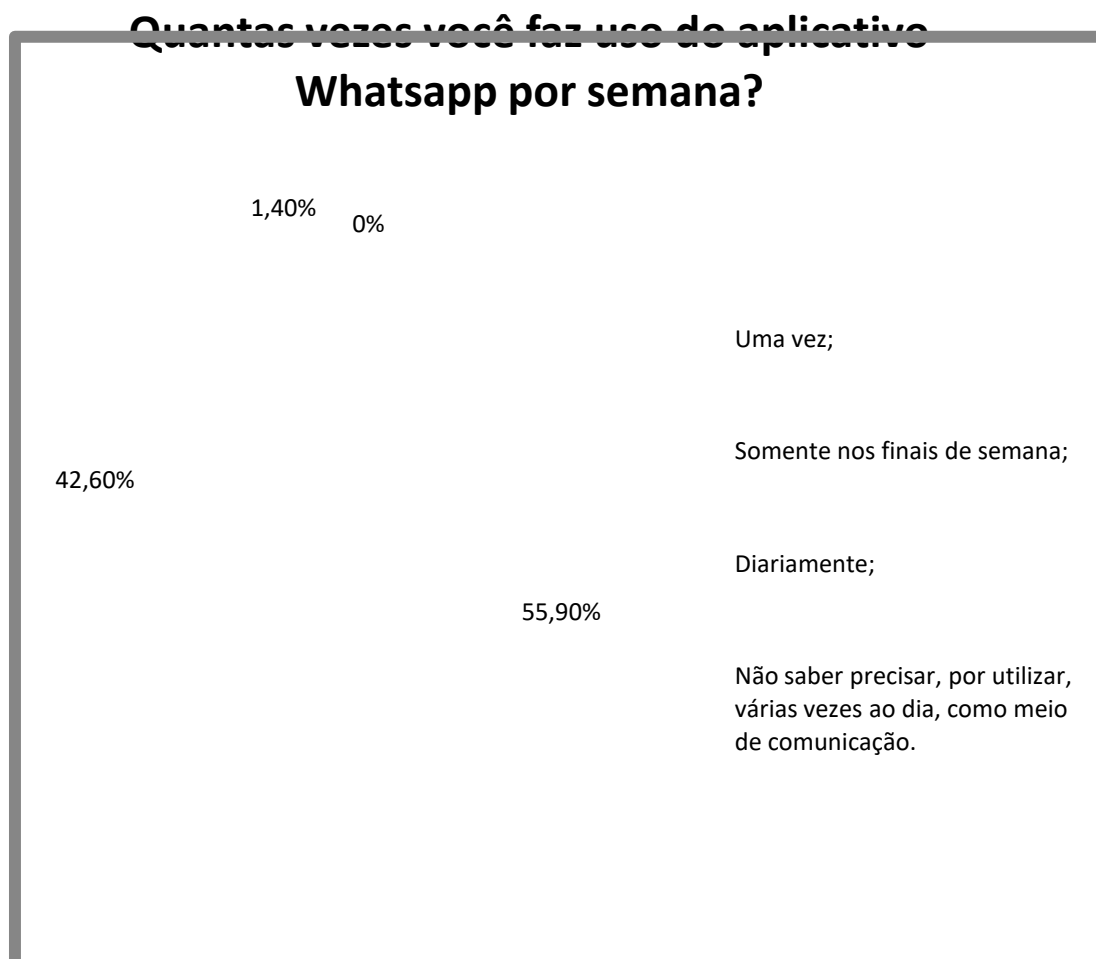
Considerando as 492 entrevistas realizadas por meio de abordagem e questionário, chegou-se ao seguinte:

INSTUIÇÃO	PORCENTAGEM REFERENTE AO TOTAL ENTREVISTADOS
Polícia Federal	0%
Polícia Rodoviária Federal	10,16%
Polícia Civil	18,7%
Polícia Militar	30%
Bombeiro Militar	8,13%
Guarda Municipal	33%

Analisando a respectiva tabela, pode-se analisar que a Guarda Municipal obteve um total de 33% de entrevistados, somando um total de 162 Agentes. Em segundo lugar foi a Polícia Militar com 30% de entrevistados, somando um total 148 Agentes. Em Terceiro lugar foi Polícia Civil com 18,7% de entrevistados, somando um total de 92 Agentes. Em quarto lugar foi a Polícia Rodoviária Federal com 10,16% de entrevistados, somando um total de 50 Agen-

tes. Em quinto lugar foi o Bombeiro Militar com 8,13%, somando um total de 40 Agentes. Em sexto em último lugar ficou a Polícia Federal, que devido os Policiais entrevistados terem receio de responder o questionário mesmo sendo anônimo e ser uma pesquisa universitária sem qualquer intervenção de comandos, chefes ou diretores, infelizmente nenhum dos policiais contribuiu para a referida pesquisa.

Gráfico 1: utilização do Whatsapp pelos agentes de segurança pública



Fonte: Do Próprio Autor

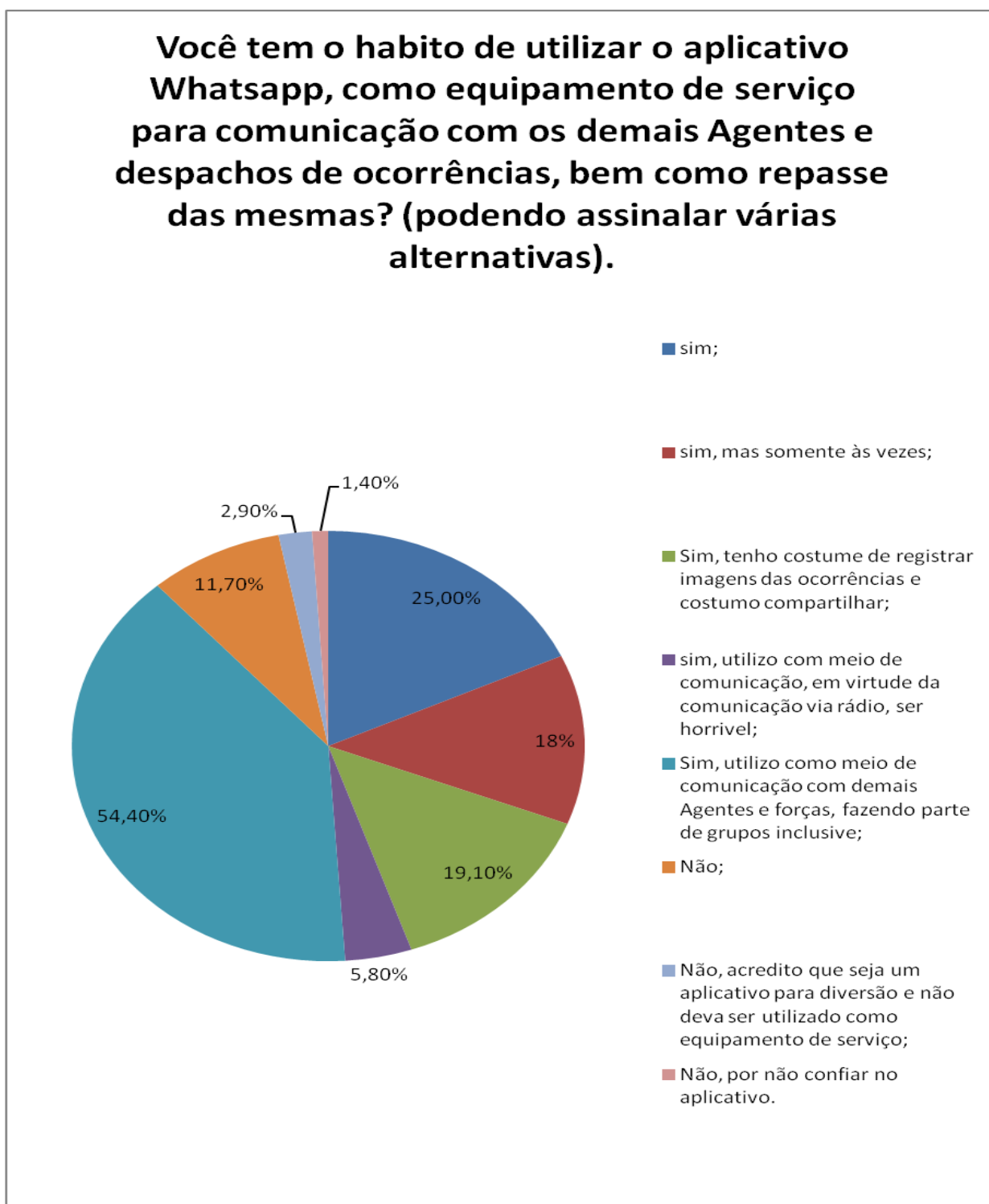
Apresentado o seguinte gráfico, pode-se verificar o uso diário do aplicativo, vindo a ser também o motivo do destaque para este aplicativo que tanto vem auxiliando os Agentes em sua função de manter a Ordem Pública.

Ao entrevistado ter sido questionado de quantas vezes fazia uso do Whatsapp por semana: 55,90% alegaram fazer uso diariamente, 42,60% sequer saberiam precisar por utilizar, varias vezes ao dia, como meio de comunicação.

Desta forma verificou que 98,5% dos entrevistados, fazem uso diariamente do aplicativo, inclusive utilizando como meio de comunicação.

Sendo que apenas 1,4% dos que responderam ao questionamento fazem uso somente uma vez por semana. E pasme, 0% (zero por cento) ninguém faz uso do aplicativo somente no final de semana, concretizando como um meio de comunicação e não um meio de diversão.

Gráfico 2: utilização do Whatsapp como equipamento de serviço



Fonte: Do Próprio Autor

Considerando o gráfico acima apresentado, pode-se averiguar que a maioria dos Agentes se utilizam do aplicativo como comunicação com os demais Agentes, bem como fa-

zendo parte de grupos, o que faz com que cada vez mais venha crescendo o emprego desse método para suprir a necessidade e carência existe.

Ao haver o questionamento “você tem o hábito de utilizar o aplicativo whatsapp, como equipamento de serviço para comunicação com os demais Agentes e despachos de ocorrências, bem como repasse das mesmas?”, 25% dos entrevistados afirmaram que sim; 18% afirmaram, que sim, mas somente às vezes; 19% afirmaram que sim, tenho costume de registrar imagens das ocorrências e costume compartilhar; 5,8% afirmaram que sim, utilizo como meio de comunicação, em virtude da comunicação via rádio ser horrível; 54% afirmaram que sim, utilizo como meio de comunicação com os demais Agentes e forças, fazendo parte de grupos inclusive; 11,70% afirmaram que não; 2,90% afirmaram que não, acredito que seja um aplicativo para a diversão e não deva ser utilizado como equipamento de serviço; 1,40% não, por não confiar no aplicativo.

Gráfico 3: eficácia Whatsapp como equipamento de segurança pública



Fonte: Do Próprio Autor

Tendo em vista o gráfico apresentado, pode-se constatar, que os Agentes entendem como o aplicativo sendo um equipamento que auxilia em muito na segurança pública, tendo em vista sua agilidade, no entanto, para surpresa, pode-se constatar que possui a cautela em postar imagens de ocorrências. Sendo esse fato o de maior importância, pois é possível ainda atualmente no whatsapp, o compartilhamento da referida imagem para outros grupos, tornando-se algo sem controle.

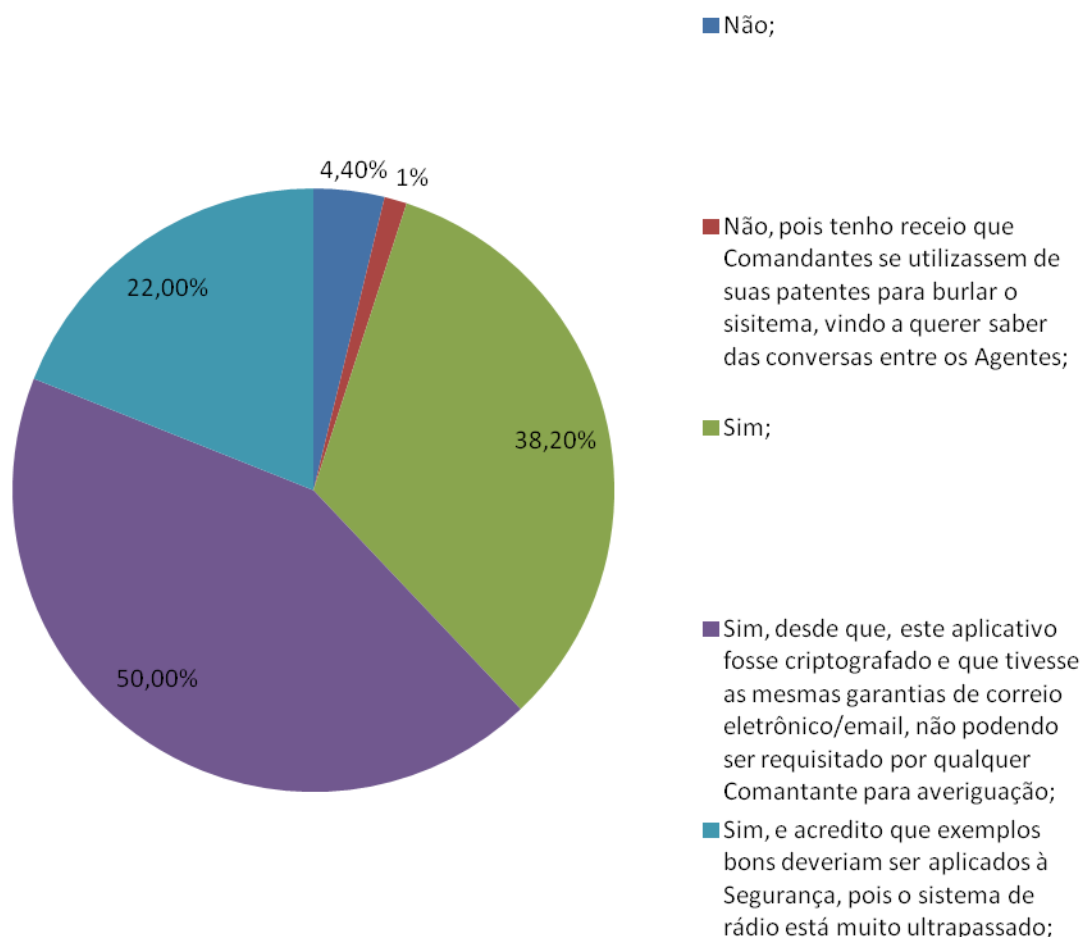
Ao haver o questionamento: “você acredita que o aplicativo Whatsapp é um aplicativo eficaz para ser utilizado como equipamento de segurança?”, 27,90% dos entrevistados afirmaram que sim; 59% afirmaram que sim, mas devendo ter cautela, quanto à divulgação de imagens em ocorrências; 25% afirmaram que sim, acredito inclusive que hoje é o equipamento mais ágil e eficaz para comunicação entre os Agentes; 5,80% afirmaram que sim, e registro

todas ocorrências ou meliantes compartilhando as imagens; 7,30% afirmaram que não; 5,80% não, não acredito no programa, por ser um aplicativo, qual dado pode ser copiado ou divulgado as imagens e conversas postadas .

O fato também que chamou a atenção, foi o empate do percentual de Agentes que fazem registros das ocorrências e compartilhando as imagens, pelo fato de alguns Agentes não acreditarem na credibilidade do programa, e serem contra o seu emprego como equipamento de serviço.

Gráfico 4: Interesse uso de novos aplicativos semelhantes ao Whatsapp

Se fosse, criado um aplicativo com as mesmas diretrizes e plataforma do Whatsapp, pelo sistema de segurança, como SENASP, por exemplo, para ser utilizado somente pelos Agente de Segurança Pública, você faria uso?



Fonte: Do Próprio Autor

Como já se previa a maioria dos Agentes faria uso do aplicativo disponibilizado pelo SENASP, se caso este existisse, no entanto sempre se preocupando com a Segurança dos dados constantes nas postagens e a precaução de não serem utilizados por Comandantes e Diretores que venham se utilizar de postagens para possíveis sanções administrativas em face dos Agentes envolvidos.

Ao haver o questionamento: “se fosse criado um aplicativo com as mesmas diretrizes e plataforma do Whatsapp, pelo sistema de segurança, como SENASP, por exemplo, para ser

utilizado somente pelos Agentes de Segurança Pública, você faria uso?”, 4,40% dos entrevistados afirmaram que não; 1% afirmaram que não, pois tenho receio que Comandantes se utilizarem de suas patentes para burlar o sistema, vindo a querer saber das conversas entre os Agentes; 38,20% afirmaram que sim; 50% afirmaram que sim, desde quem este aplicativo fosse criptografado e que tivesse as mesmas garantias de correio eletrônico/email, não podendo ser requisitado por qualquer Comandante para averiguação; 21% afirmaram que sim, e acredito que exemplos bons deveriam ser aplicados à Segurança, pois o sistema de rádio está muito ultrapassado.

Quanto a não utilização do programa por medo de superiores utilizarem os dados, somente 1% (um por cento), que teve esse posicionamento. O que demonstra que a maioria dos Agentes, estão dispostos sim a melhorar e aperfeiçoar a Segurança Pública, pois no tempo da tecnologia, não cabe mas ao Agente de Segurança estar no tempo da carroça.

4.1 Os pós em contras da utilização de um Software/equipamento informal de comunicação

Não há na atualidade um Software com tantos benefícios quanto o Whatsapp, visto seu fácil acesso, a comunicação instantânea, qual para a Segurança Pública, o tempo se torna crucial para a rápida resposta que a sociedade necessita para o restabelecimento da paz.

Considerando que o whatsapp, possui mecanismos próprios, que auxiliam substancialmente as forças de Segurança no desempenho de sua função, chegou-se a ser tratado como equipamento de serviço, pois na atualidade, não se há sequer uma guarnição que não faça uso do referido Software/aplicativo, pois as informações devem ser repassadas o mais breve possível para que se consiga combater o crime, pois este sim, vem se aprimorando tecnologicamente cada vez mais. Tanto que os meios tradicionais de comunicação hoje, são facilmente acessados pelos criminosos para a obtenção de sucesso em sua conduta criminal.

Desta forma não há que se cogitar que este equipamento ora reconhecido como tal, neste momento, vem sendo utilizado pelos próprios Agentes de Segurança, através de seus próprios recursos, visto a falta de investimento governamental em Segurança Pública, por simplesmente amarem a profissão policial que desempenham e saber que sua função primordial para restabelecer a paz e a segurança da sociedade.

No entanto, existe um porém da falta de segurança por ser um Software/aplicativo livre, o que pode por em risco operações ou até mesmo a integridade do Agente que venha a

compartilhar alguma notícia relativa à ocorrência atendida. Tal fato ocorre, mesmo com o auxílio da criptografia, apresentada como meio de segurança do Software em meados do ano de 2016, tal medida auxilia quanto à espionagem, mas não feda qualquer compartilhamento entre grupos, o que ainda preocupa os Agentes de Segurança e seus Comandantes.

Em outro norte, na visão de muitos Comandantes, o Software além de não obter toda a Segurança necessária para com as informações, constantes nas mensagens circuladas entre os Agentes de Segurança Pública, também apresenta o problema da informalidade e não computação de estatísticas, quais alegam ser primordial para com desempenho das forças. Pois havendo estatística, há como se redirecionar efetivo de acordo com o número de ocorrências ou tipificação das mesmas, Sendo que atualmente por serem atendidas varias ocorrências ou até mesmo despachadas pelo Whatsapp, está sendo prejudicada a respectiva estatística.

No entanto, considerando os pós e contras, fazendo uma média, sobre o antes e o depois da utilização do whatsapp, como equipamento para o desempenho do serviço de Segurança Pública, sendo que os atendimentos ficaram mais breves, o número de policiais cada vez mais vem reduzindo, e, no entanto o que se vê a cada dia é um número maior de apreensões e combate ao crime propriamente dito. Totalizando devido à utilização do Software/aplicativo, melhorou-se e muito a agilidade no atendimento de ocorrências, bem como apoio de outras instituições quando necessário, visto a divulgação e a solicitação de apoio no grupo qual possui diversas forças envolvidas. Sendo assim, mesmo tendo os problemas com a Segurança de informações divulgadas, mesmo tendo o problema com as estatísticas que não iram condizer com a verdade, ainda assim, o Software Whatsapp, aprimorou e muito a Segurança Pública, sendo que no momento, não há sequer a possibilidade de cercear sua atualização, visto os benefícios apresentados no combate a crime propriamente dito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das funções básicas do estado segundo Baccin e Cruz (2015) é garantir a segurança pública, sendo esta de primordial importância uma vez que exerce influência decisiva na qualidade de vida das pessoas. Considerando o investimento precário pelo Governo em Segurança Pública os Agentes na tentativa de garantir essas funções atualmente utilizam de todos os mecanismos possíveis para o desempenho de suas atividades, onde se destaca o software de mensagem direta/instantânea, emitidas por celulares.

O desenvolvimento de novas tecnologias da informação e comunicação de acordo com Silva (2016) pode potencializar e ampliar o exercício da polícia, otimizando processos muitas vezes repetitivos e precários. O autor enfatiza que essas novas tecnologias, marcadas pela utilização de aparelhos eletrônicos juntamente com o uso da internet, vem aos poucos provocando a reestruturação da capacidade associativa nas redes sociais.

Visto a necessidade de se utilizar um software mais difundido e eficaz entre os Agentes de Segurança Pública, surge a utilização Whatsapp, o qual vem inclusive se sobrepondo sobre as comunicações formais, devido a baixa qualidade de tecnologias de para comunicação ofertadas ao Agentes para o desempenho de sua função.

Como se pode verificar os benefícios que foram disponibilizados pelo Software Whatsapp, qual possibilitou um iteração entre as forças de Segurança Pública, fortalecendo assim a segurança do cidadão que hoje se encontra refém dos criminosos. O que vem causando um caos social, visto a maneira que os criminosos vêm praticando os crimes, sem sequer se importar se estão sendo filmados, ou a plena luz do dia, e que vem aumentando cada vez mais a violência e crueldade que os mesmos cometem em face dos cidadãos em busca do êxito do ato criminoso.

Considerando que o referido Software trouxe um melhora substancial, no quesito iteração, agilidade, economia e resultados. Não há como, não ser considerado como um equipamento para desempenho da Segurança Pública, qual infelizmente não possui os investimentos governamentais necessários para seu bom desempenho, frente a uma sociedade refém de marginais e criminosos que só aguardam o momento certo para agir.

Desta forma, visto os bons resultados apresentados, sendo que até o momento o Whatsapp vem sendo utilizado, seria plausível que o Secretaria de Segurança Publica Nacional – SENASP criasse um Software como as mesmas características do Whatsapp, mais que fosse somente permitido o ingresso de Agentes de força de Segurança Pública, e como isso também conseguiria emitir as estatísticas necessárias aos Senhores Comandantes, sanando dessa forma qualquer dano as operações ou ao resguardo do Agente que faz uso do programa para o desempenho da sua função.

De acordo com os fatos apresentados pode-se concluir neste momento, vide o tema apresentado é que o Software Whatsapp, é um equipamento de serviço para os Agentes da Segurança Pública e que, não há no momento qualquer sistema acessível que obtenha os resultados apresentados pelo mesmo. Logicamente que este deve ser encarado como uma medi-

da paliativa, pois atualmente os Agentes utilizam o Software com seus próprios recursos para o desempenho da função de Segurança Pública, qual caberia ao Estado ofertar o equipamento necessário para o exercício da função.

Buscando dessa forma, uma Comunicação rápida, eficaz e segura, para o Agente de Segurança Pública ao desempenhar a sua função primordial de proteger os cidadãos. Sendo que a maioria dos Agentes estão dispostos sim, a melhorar e aperfeiçoar, a Segurança Pública, pois no tempo da tecnologia, não cabe mas o Agente de Segurança estar no tempo da carroça.

Um objetivo como trabalho futuro seria fazer um protótipo de um aplicativo para Agentes de Segurança Pública e expor o mesmo junto a SENASP, como objetivo de salvaguardar cada vez mais as suas forças de segurança, através de seus Agentes.

REFERÊNCIAS

- 1 – SPYER, Juliano. **Conectado: o que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 254p. ISBN 9788537800287;
- 2 – CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet .** Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 271 p. ISBN 9788537811108.
- 3 –WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?: uma teoria crítica das novas mídias.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. 231p. ISBN 852050339X
- 4 – OLIVA, Alexandre; MELO, Tiago de. **A revolução do software livre.** 1 ed. Manaus: Comunidade Solidária, 2009. 366 p. ISBN 9788562908002
- 5 – PINHEIRO, José Mauricio dos S. **Infra-estrutura elétrica para rede de computadores.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 281p. ISBN 9788573936865
- 6 - SHIRKY, Clay. **Lá vem todo mundo: o poder de organizar sem organizações.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 295 p. ISBN 9788537807927.
- 7 - MAGRANI, Eduardo Jose Guedes. **Democracia conectada: a internet como ferramenta de engajamento político-democrático.** Curitiba: Juruá, 2014. 221 p. ISBN 9788536248103.
- 8 - SALES, Márcia Barros de. **Informática para a terceira idade.** 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013. vii, 170 p. ISBN 9788539904662

FREIRE, Patrícia de Sá. **Aumente qualidade e quantidade de suas publicações científicas: Manual para elaboração de projetos e artigos científicos.** 1. ed. - Curitiba, PR: CRV, 2013.

SITES:

1 - BACCIN, Leonardo Rincon Stankiewicz; CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. **Uma REFLEXÃO SOBRE A utilização das redes sociais como forma de auxílio à atuação da policia comunitária:** uma REFLEXÃO SOBRE A utilização das redes sociais como forma de auxílio à atuação da policia comunitária. 2015. Disponível em: <<https://rop.emnuvens.com.br/rop/article/view/131/124>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

2 - SILVA, Alexander Batista da. **SEGURANÇA COLABORATIVA – USO DAS REDES SOCIAIS PARA PREVENÇÃO NA SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: SEGURANÇA COLABORATIVA – USO DAS REDES SOCIAIS PARA PREVENÇÃO NA SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.** 2016. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração Pública da Escola Brasileira Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas Mestrado Profissional em Administração Pública – Map, Fundação Getúlio Vargas Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas Mestrado Profissional em Administração Pública – Map, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/16725/Seguranca_Colaborativa_FGV_Alexander_Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jan. 2017.

3 - ANONIMO; ANONIMO. **CONCEITO DE SEGURANÇA PÚBLICA: CONCEITO DE SEGURANÇA PÚBLICA.** 2016. Disponível em: <<http://conceito.de/seguranca-publica#ixzz4ZzuuETT8>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

4 - LEITE, Luis Marcos. **O QUE SÃO REDES SOCIAIS: O QUE SÃO REDES SOCIAIS.** 2011. Disponível em: <<http://ogestor.eti.br/o-que-sao-redes-sociais>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

5 - ANONIMO (Brasil). Wikipédia A Enciclopédia Livre. **WHASAPP: O QUE É WHTASAPP.** 2017. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

6 - BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados (Ed.). **CONSTITUIÇÃO FEDERAL: CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA.** 1988. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html>. Acesso em: 09 mar. 2017.

7 - BRASIL. Câmara dos Deputados. CÂMARA dos Deputados. **LEI N°13.022:** Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais.. 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13022-8-agosto-2014-779152-publicacaooriginal-144726-pl.html>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

8 - O POPULAR (Jornal de Tocantis). J.camara e Irmãos S/a (Ed.). **Entenda o que realmente muda na criptografia do WhatsApp - Jornal O Popular Veja mais em: <http://www.opopular.com.br/editorias/magazine/entenda-o-que-realmente-muda-na-criptografia-do-whatsapp>: Entenda o que realmente muda na criptografia do WhatsApp - Jornal O Popular Veja mais em: <http://www.opopular.com.br/editorias/magazine/entenda-o-que-realmente-muda-na-criptografia-do-whatsapp>.** 2016. Disponível em: <<http://www.opopular.com.br/editorias/magazine/entenda-o-que-realmente-muda-na-criptografia-do-whatsapp-1.1064330>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

9 - **Referência:** JEAN FRANÇAIS PILLOU (França). Pedro Muxfeldt (Ed.). **Whatsapp, o que é isso.** 2017. Pedro Muxfeldt. Disponível em: <<http://br.ccm.net/faq/15037-whatsapp-o-que-e-isso>>. Acesso em: 23 maio 2017.

Citação com autor incluído no texto: Jean François Pillou (2017)

Citação com autor não incluído no texto: (JEAN FRANÇAIS PILLOU, 2017)

APÊNDICE – A

Modelo questionário aplicado

1 - Marque com X a Instituição qual pertence:

<input type="checkbox"/>	Policia Federal;
<input type="checkbox"/>	Policia Rodoviária Federal;
<input type="checkbox"/>	Policia Militar Rodoviária Estadual;
<input type="checkbox"/>	Policia Militar;
<input type="checkbox"/>	Policia Civil;
<input type="checkbox"/>	Guarda Municipal;
<input type="checkbox"/>	Corpo de Bombeiros.
<input type="checkbox"/>	Outros:

2 – Quantas vezes você faz uso do aplicativo What's app por semana:

<input type="checkbox"/>	Uma vez por semana;
<input type="checkbox"/>	Somente nos finais de semana;

	Diariamente;
	Não saber precisar, por utilizar, várias vezes ao dia, como meio comunicação;

3 – Você tem habito utilizar o aplicativo What'sapp, como equipamento de serviço para comunicação com os demais Agentes e despachos de ocorrências, bem como repasse das mesmas? (pode ser assinaladas várias alternativas).

	Sim;
	Sim; mas somente às vezes;
	Sim; tenho costume de registrar imagens das ocorrências, e costume compartilhar;
	Sim; utilizo como meio de comunicação, em virtude da comunicação via radio, ser horrível;
	Sim; utilizo como meio de comunicação com demais Agentes, e forças, fazendo parte de grupos inclusive;
	Não;
	Não; acredito que seja um aplicativo para diversão e não deva ser utilizado como equipamento de serviço;
	Não, por não confiar no aplicativo.

4 – Você acredita que o aplicativo What's app, é um aplicativo eficaz para ser utilizado como equipamento de segurança?

	Sim;
	Sim; mas devendo ter cautela, quanto à divulgação de imagens em ocorrências;

	Sim; acredito inclusive que hoje é o equipamento mais ágil e eficaz para comunicação entre os Agentes;
	Sim; e registro todas ocorrências ou meliantes, compartilhando as imagens captadas ;
	Não;
	Não; não acredito no programa, por ser um aplicativo, qual dado pode ser copiado ou divulgado as imagens e conversas postadas;

5 – Se fosse, criado um aplicativo com as mesmas diretrizes e plataformas do What'sapp, pelo sistema de segurança, como, SENASP, por exemplo, para ser utilizado somente pelos Agentes de Segurança Pública, você faria uso?

	Não;
	Não; pois tenho receio que Comandantes se utilizassem de suas patentes para burlar o sistema, vindo a querer saber das conversas entre os Agentes;
	Sim;
	Sim; desde que, este aplicativo fosse criptografado e que tivesse as mesmas garantias de correio eletrônico/email, não podendo ser requisitado por qualquer Comandante para averiguação;
	Sim; e acredito que exemplos bons deveriam ser aplicados à Segurança, pois o sistema de rádio está muito ultrapassado.

Obrigado por sua participação, pois a mesma é de grande importância, haja vista a necessidade de sempre aprimorarmos os equipamentos e meios de comunicação entre os Agentes e forças de Segurança. Pois, segundos podem ser cruciais em um atendimento de ocorrência ou apoio.